

Meu caroamento caro

Só agora me chegou a vez d'uns instantes
e férias: é no primeiro dia d'ellas que lhe es-
crevo. Como você, eu vou já fugir de Lisboa.
Mas antes quero cumprir a minha promessa.
A morada do Paulo Osorio sabe-se facilmente
em Paris, pelo primeiro portuguez que
encontrar. Em Lisboa fica sempre ás suas
ordens. seu

admiração e amigo

José Joaquim Ely.

Meu caro Paulo Urvic

O portador d'esta carta é o meu grande amigo
Ernesto Cantó, que foi p'ra Paris, já cheio de
gloria, mas mais glorias v'her. É um verdadeiro
artista, — se o não fosse eu não me ocuparia d'elle.
É um bom amigo e um bello companheiro d'arte.
Vou inda ver d' o seu nome na primeira ordem
dos esculptores do mundo. Não se os trabalhos
em barro que são maravilhas. A sua amizade
é - lhe precisa — como a todos que se occupam
d'arte: a lembrança do Paulo Urvic é proficua.

Creio que não sei a sua morada: escrevi-lhe
por duas vezes, uma agradecer-lhe o seu livro, e
teve a gentileza de mandar-me, outra a noti-
ficar-me a publicação do meu livro e a pergun-
tar-me se era justa a sua direção f'ra lh'o

mandar: não me respondeu, de certo porque as
não recebeu.

Eu não o esqueço nunca,
e desejo que venha já o momento de poder-lo

abrir.

Seu, do coração,
amigo e admirador

Xosé Machado Ferraz "Abrey".

Lisboa, Rua Bernardim Ribeiro S. - 4º